

Nº 76 mar/94, p.1-2

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MÉTODOS DE ENXERTIA PARA O CUPUAÇUZEIRO EM RIO BRANCO, ACRE**Ana da Silva Ledo<sup>1</sup>  
Nélio Frazão de Almeida<sup>2</sup>

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* Wild ex Spreng Schum) é uma fruteira encontrada nas matas de terra firme e várzeas altas da Amazônia.

No Estado do Acre, o cultivo do cupuaçuzeiro encontra-se em fase de desenvolvimento, apresentando aumento na área de produção. O sucesso de cultivos pioneiros consorciados com outras fruteiras, aliado ao elevado preço do fruto, e a possibilidade de industrialização e exportação dos subprodutos, vem despertando interesse de agricultores e empresários na formação de novos pomares.

Observa-se também que a região possui variabilidade genética disponível, sendo esta imprescindível à pesquisa, tendo em vista alguns problemas fitotécnicos que a cultura apresenta.

Para a preservação de características de plantas superiores e obtenção de maior uniformidade na produção, tamanho e forma dos frutos, além de outras vantagens, necessário se faz o uso da propagação por meio da enxertia.

Este trabalho tem como objetivo avaliar cinco métodos de enxertia para o cupuaçuzeiro nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, AC.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e úmida bem definidas. A temperatura média anual é de 25°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são de 1.865 mm, 84% e 1.739,5 horas, respectivamente.

Os métodos de enxertia testados foram: garfagem no topo em fenda cheia, garfagem à inglesa simples, garfagem lateral no alburno, borbulhia tipo forkert e borbulhia em janela aberta.

Os porta-enxertos foram semeados em janeiro de 1991, diretamente em sacos de polietileno preto, alinhados conforme o delineamento experimental adotado e dispostos em fileiras duplas sob sombra densa.

A enxertia foi realizada em fevereiro de 1992, sendo que os garfos e as borbulhas foram obtidos de ramos com um ano de idade, oriundos de plantas com vigor e idade semelhantes, e preparados oito dias antes da execução da enxertia (toailete).

O experimento foi conduzido em delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições, utilizando-se dez plantas por parcela.

Decorridos 30 dias após a enxertia, foi realizada a avaliação de percentagem de pegamento. Os dados obtidos foram transformados em arco-seno  $\sqrt{x/100}$  e submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, observa-se que os métodos de borbulhia em janela aberta, de garfagem à inglesa simples, de garfagem no topo em fenda cheia e de borbulhia

<sup>1</sup>Eng.-Agr., M. Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Téc.-Esp., EMBRAPA-CPAF-Acre.

PA/76, Embrapa Acre, mar/94, p.2

tipo forkert não diferiram, entre si, estatisticamente, e que os métodos de borbulhia em janela aberta e de garfagem à inglesa simples foram superiores ao de garfagem lateral no alburno quanto a percentagem de pegamento aos 30 dias após a enxertia.

Entretanto, após os 45 dias, verificou-se que o desenvolvimento dos enxertos pegos foi seriamente comprometido, podendo ter como causa as condições climáticas da época em que foi realizada a enxertia.

Este ensaio deverá ser repetido e avaliado em diferentes épocas de enxertia.

**TABELA 1. Médias estimadas da percentagem de pegamento do enxerto aos 30 dias após a enxertia, em função dos métodos de enxertia. Rio Branco, AC, 1993<sup>1</sup>**

Métodos de enxertia	Percentagem de pegamento
Borbulhia em janela aberta	80,00 a
Garfagem à inglesa simples	70,00 a
Garfagem no topo em fenda cheia	65,00 ab
Borbulhia tipo forkert	50,00 ab
Garfagem lateral no alburno	30,00 b
DMS (5%)	22,96
CV (%)	20,17

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, estatisticamente, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Parque Horto Florestal de Rio Branco-Acre pelo material vegetativo de cupuaçu cedido para execução do trabalho.